PROBLEMAS SOCIOEMOCIONAIS NA RETOMADA DO ENSINO PRESENCIAL NO ENSINO MÉDIO

Jorge Luiz Pereira Correia[1]
Claudianor Almeida de Figueiredo

RESUMO: O presente artigo buscou refletir acerca da importância das habilidades socioemocionais no restabelecimento do ensino presencial no ensino médio. A pesquisa se deu a partir de uma revisão da literatura, tendo como fonte pesquisas de teses, dissertações e artigos que falam acerca das habilidades socioemocionais após o retorno dos alunos do mundo virtual para o presencial. Posteriormente apresentamos os resultados a partir dessas análises no que se refere aos impactos na educação. Como resultados alcançados, verificamos que os alunos necessitam de um apoio mais próximo dos docentes juntamente com a família, além disso, recomenda-se que grupos de escuta e diálogo sejam estabelecidos nas escolas para abordar habilidades emocionais e auxiliar esses alunos.
Palavras-chave: Pandemia. Educação. Habilidades Socioemocionais.

ABSTRACT: This article sought to reflect on the importance of socio-emotional skills in the reestablishment of face-to-face teaching in high school. The research was based on a literature review, having as a source research of theses, dissertations and articles that talk about socio-emotional skills after the return of students from the virtual world to the face-to-face. Subsequently, we present the results from these analyzes with regard to impacts on education. As results achieved, we found that students need closer support from teachers along with the family, in addition, it is recommended that listening and dialogue groups be established in schools to address emotional skills and help these students.
Keywords: Pandemic. Education. Socio-emotional skills.

INTRODUÇÃO

No ano de 2019 o mundo se deparou com um novo vírus que foi se espalhando muito rapidamente. O primeiro caso apareceu em Wuhan, na China e logo em seguida a Organização Mundial da Saúde declarou que vivíamos um estado pandêmico. Nesse momento, diversos países buscaram criar estratégias que pudessem minimizar o efeito da pandemia.

Isso se refletiu também na educação, os alunos foram afetados pela restruturação do ensino. Foi preciso repensar o processo educacional a partir desse contexto. Assim, as

[1] Doutor em Ciências da Educação pela World University Ecumenical

aulas são encerradas de forma imediata e os governos precisam ajustar o ensino de forma a não prejudicar ainda mais os alunos.

Não foi uma tarefa fácil, muitos acertos e erros, porém no que se refere a educação brasileira, foi um momento de mostrar a fragilidade do sistema educacional brasileiro, principalmente nas instituições públicas. Assim, temos um reflexo de como a desigualdade social do nosso país é gritante.

Diversas atividades foram pensadas e automaticamente adaptadas ao modelo de ensino remoto, as aulas assim passam a ser virtualizadas, o que se difere da educação a distância. Uma vez, que a modalidade de educação a distância possui características específicas, já o ensino remoto nesse momento foi uma forma de minimizar as carências educacionais daquele momento.

Vivemos agora o momento de retorno das atividades educacionais para a forma presencial. Diante disso, buscamos por materiais que pudessem orientar os docentes acerca de como trabalharem de forma remota / presencial ou alguma orientação oferecida pelo MEC ou outra instituição, e materiais que pudessem explicar como seria retornar com as aulas de forma presencial após dois anos de pandemia e afastamento social.

Como enfrentar as diversas situações que se apresentariam nesse retorno, crianças que perderam a socialização, muitas que possivelmente enfrentaram atos de violência dentro de suas casas, outras que não possuíam o mínimo de equipamentos e internet para poderem acompanhar as atividades escolares. Assim, vivemos um momento que as desigualdades já existentes em nosso país, passam a ser ainda mais alarmantes. Em meio a isso, temos diversos problemas socioemocionais sendo diagnosticados a partir desse retorno.

Por isso, a presente pesquisa busca refletir acerca da importância das habilidades socioemocionais no restabelecimento do ensino presencial no ensino médio. Buscamos com o trabalho realizar uma análise a partir de uma revisão da literatura, a partir de pesquisas de teses, dissertações e artigos que falam acerca das habilidades socioemocionais após os esses alunos retornarem do mundo virtual para o presencial. Posteriormente apresentamos os resultados a partir dessas análises no que se refere os impactos na educação.

2 AO PROCESSO EDUCATIVO NA PANDEMIA

A pandemia de Covid-19 trouxe enormes desafios para o setor educacional no mundo inteiro. Essa situação sem precedentes exige uma resposta sem precedentes dos políticos e administradores públicos de todos os países, que optaram quase universalmente pelo fechamento temporário de escolas públicas e privadas.

Diante disso, ocorreu todo o processo educacional passou a ocorrer nos ambientes virtuais, porém é sabido que o ensino nessa modalidade é complexo, o que reafirma a reflexão acerca do processo e das atividades docentes uma educação no ambiente online e como o ambiente online mudará diante da incerteza, como pela mudança da educação tradicional. (AGNOLETTO & QUEIROZ, 2020).

A transição do ensino presencial para as aulas virtualizadas necessitou de cautela, pois muitos discentes não possuem acesso a essas ferramentas e os professores precisam adaptar seu trabalho a nesse novo modelo virtualizado (CRAWFORD et al., 2020). Em comparação com a aprendizagem presencial, os ambientes virtuais de aprendizagem são radicalmente diferentes e exigiu que os professores reformulassem sua didática para que pudessem atender aos cursos online (BASILIAA & KVAVADZE, 2020; DURAKU & HOXHA, 2020; SUN et al., 2020).

Devido à falta de interação presencial, os professores precisam preparar conteúdos mais criativos e interessantes para captar a atenção dos alunos. Também obriga que os discentes participem mais ativamente dos debates, chats, apresentações através da interatividade, em vez de simplesmente colocá-los na posição de destinatários do conhecimento a ser transmitido (DURAKU & HOXHA, 2020; SUN et al., 2020). A qualidade da saúde mental dos alunos se tornou uma área de discussão devido ao aumento dos níveis de ansiedade (CAO et al., 2020).

A mudança modelo de educação presencial para os espaços virtuais interferiu na vida dos docentes e dos discentes, afetando toda a dinâmica da educação até aquele momento, essa interferência afetou esses sujeitos de diferentes maneiras, embora nenhuma dimensão específica tenha sido identificada até o momento.

O Ministério da Educação orientou as instituições de ensino a definirem cargas horárias mínimas através das Medidas Provisórias de Jornada Mínima Escolar, tendo em conta as peculiaridades deste momento. O Conselho Nacional de Educação (CNE) lançou

as diretrizes que puderam orientar os diversos níveis da educação, desde a educação básica até o ensino superior. No que se refere a educação básica, principalmente no campo do ensino médio, tivemos a família como mediadores desse processo. Entendemos que nada substitui os professores, porém foi preciso conforme o próprio documento recomendou foi a orientação aos alunos com um roteiro prático e estruturado.

Também incentiva o uso de vídeos educativos. Para as escolas de ensino médio, o ensino inclui fornece atividades e ajudar os alunos a desenvolver planos, metas e cronogramas de aprendizado, seja pessoalmente ou online. Pesquisas sobre o impacto psicológico dos períodos de quarentena durante a pandemia mostraram que o distanciamento social pode gerar estresse considerável, o que pode ter efeitos emocionais em profissionais da educação e estudantes.

Esse efeito está diretamente ligado a fatores como isolamento prolongado, medo de infecção, incerteza sobre recursos financeiros, falta de informação adequada e até aumento da expectativa de vida em ambientes domésticos tóxicos e às vezes violentos e abusos. Além do impacto emocional imediato do período de quarentena, o momento atual também deve trazer traumas de outra natureza. Essas condições muitas vezes exacerbam os efeitos adversos na saúde mental dos envolvidos e, entre outras coisas, aumentam a incidência da síndrome de estresse pós-traumático (TEPT).

As principais consequências desses efeitos em nível individual são, por exemplo, aumento da ansiedade e agressividade, dificuldade de concentração e, em casos mais graves, maiores índices de insônia, depressão e até suicídio.

O estudo também destaca que esses efeitos no bem-estar emocional após o retorno à escola podem ter outros efeitos na vida escolar, como aumentar o risco de conflito entre colegas e comportamento agressivo entre os colegas. Também vale a pena notar que esse impacto psicológico tende a afetar alunos, professores e administradores escolares de forma diferente, dependendo do contexto e das circunstâncias vividas em tempos de isolamento social.

Nesse sentido, pesquisas sugerem que os mais vulneráveis podem ser os mais afetados. Nesse sentido, os papéis dos professores e gestores escolares são fundamentais para o sucesso de tais ações, exigindo que estejam pessoal e profissionalmente bem posicionados para implementá-las.

Em primeiro lugar, destaca-se a importância de ter um apoio psicológico significativo durante e após uma crise, pois eles precisam agir para minimizar o impacto que os alunos sentem, além de serem impactados diretamente. Além disso, é importante uma formação sólida, com capacitação e orientações claras para que possam trabalhar com o suporte adequado de profissionais de outras áreas.

3 COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Diante das novas demandas educacionais, as habilidades e competências socioemocionais são colocadas em pauta na perspectiva educacional/formativa para capacitar os alunos a enfrentarem as dificuldades existentes na sociedade. Dessa forma, a pandemia global causada pelo COVID-19, além dos sintomas físicos, está abalando emocionalmente as pessoas e alterando as relações sociais.

Lidar com problemas que envolvem essas situações demonstra o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Esse tema tem avançado na sociedade, principalmente na educação, pois é um conjunto de habilidades desenvolvidas nas relações interpessoais e emocionais relacionadas à forma como uma pessoa percebe, sente e nomeia suas emoções (SCHORN, 2018).

A pesquisa realizada pelos autores, Andrade, Bernardes, Fava, Marin e Silva (2017) contribuiu para a discussão acerca das competências socioemocionais, uma vez que, ainda não temos uma definição unificada acerca desse termo. Esses autores mostram que existem múltiplas definições e que compreendê-la é uma estrutura complexa.

Temos ainda outros conceitos que estão relacionados à inteligência emocional na perspectiva de Gorman (1995) e ao desenvolvimento socioemocional do Instituto Ayton Senna (2014). De acordo com o trabalho de Gardner acerca do são inteligências múltiplas (1994) e a publicação de Gorman (1995) a inteligência emocional reflete na capacidade do indivíduo conseguir organizar e gerenciar seus sentimentos, o modo como expressa esses sentimentos, se possui um controle sobre suas emoções. Ele fala ainda que esse desenvolvimento é importante para que o indivíduo consiga atingir essa inteligência emocional. Além disso, o autor reforça o que ele chama de inteligências pessoais, que

surgem dos sentimentos vivenciados pelo indivíduo e das percepções diretas de outros indivíduos significativos, respectivamente.

É através do sistema simbólico de aprendizagem e cultura que o indivíduo assume sua forma peculiar. Goleman (1995) releu o trabalho de Gardner (1994), observando que ele contém uma dimensão da inteligência pessoal muito discutida, entretanto ainda pouco dialogada, que é o caso do papel das emoções. Essa particularidade de habilidade ou inteligência constitui o que ele chama de inteligência emocional.

A inteligência inclui um grupo de habilidades para compreender e controlar as emoções, promovendo o conhecimento emocional e intelectual. Assim Goleman (1995) desenvolveu o tema inteligência emocional, garantindo que ela se concentre na capacidade de sentir, compreender, controlar e modificar as próprias emoções e as dos outros, entendendo-as como habilidades emocionais, e onde eles veem-lo como o principal local para exibição de cena educacional.

Os autores também apontam que quando uma pessoa se sente emocional, ela compreende e toma consciência de suas emoções, o que constitui uma qualidade que possibilita melhor desenvolvimento da capacidade de se relacionar com o mundo. Dessa forma, o autor definiu o termo inteligência emocional como sendo um conjunto de atitudes, habilidades e capacidades que determinam o comportamento, as reações, os estados mentais e os estilos de comunicação de um indivíduo.

Esse pensamento redefine o termo inteligência, de forma que esse contribua para uma vida bem-sucedida, sugerindo que as habilidades emocionais podem e devem ser introduzidas nas escolas para que todos os alunos, desde a educação infantil ao ensino médio possam desenvolver melhor seu potencial intelectual (SCHORN, 2018). Segundo ALZINA e ESCODA (2012), são as pesquisas e os conceitos desses autores que abriram as portas para a compreensão atual da educação afetiva.

Os autores argumentam que esta é uma importante inovação educacional voltada para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, pois a sociedade exige intervenções no contexto comportamental promovendo o bem-estar social e pessoal dos alunos, levando em consideração o contexto dos acontecimentos e da vida cotidiana.

Quando falamos dessas habilidades, muitas vezes elas são utilizadas a partir do pensamento das resoluções de conflitos, ou seja, a forma como eu enfrento um desafio, a persistência em resolver esse problema, como acontece o trabalho em equipe. Se o aluno

possui empatia, se tem autonomia, entre outras caraterísticas que são exigidas dentro do processo de ensino. (ABED, 2014; IAS, 2014).

Conforme a OCDE (2014), o desenvolvimento das habilidades pode trazer novas perspectivas para as crianças e os jovens no presente e no futuro, de forma que garanta o processo educacional e que inclua os alunos nesse processo, garantindo uma aprendizagem de qualidade.

Com isso, podemos observar que desenvolver as habilidades e competências socioemocionais se tornou algo muito importante no mundo atual, o que reflete em pensar novos caminhos e quebrar com os antigos paradigmas de pensamento. Essa quebra reflete para os educadores a forma de como organizar e planejar suas aulas. Esse novo olhar visa demonstrar uma nova forma de pensar, uma forma holística de analisar e praticar todo o processo educacional que possibilite que as pessoas compreendam o conteúdo e alcancem o bem-estar social (SCHON, 2018).

4 OS PROBLEMAS SÓCIO EMOCIONAIS NA RETOMADA DO ENSINO PRESENCIAL NO ENSINO MÉDIO

Como vimos ao longo das discussões as habilidades socioemocionais têm sido enfatizadas em múltiplas áreas do saber como base da carreira e do sucesso pessoal, e apresentam um ganho de espaço nas contribuições no campo das políticas públicas educacionais.

Observamos assim que as políticas públicas voltadas para a educação, precisam ser estruturadas por meio de práticas que valorizem uma aprendizagem significativa e currículos que contribuam para uma melhor qualidade no ensino levando em consideração o desenvolvimento global de crianças e adolescentes, inclusive no processo de competência emocional.

No campo educacional, ocorreu uma grande defasagem no processo de ensino. Quando olhamos para os alunos do ensino médio, nos deparamos com diversas dificuldades que perpassam desde as perdas de conteúdo até as habilidades de socialização. Isso, se reflete diretamente no campo das habilidades socioemocionais. Observamos com isso, que ocorreu um aumento da incidência de distúrbios emocionais

nesses jovens. O medo e ansiedade do que estar por vir são diariamente verificadas nos alunos.

Compreendemos que o trabalho a partir das estratégias para se desenvolver as competências socioemocionais nas escolas, principalmente no ensino médio é o caminho para subsidiar respostas à disseminação de epidemias em ambientes escolares. Esse trabalho precisa partir do acolhimento desses jovens, que ficaram por tanto tempo isolados do convívio social. O professor precisa ser acolhedor, facilitador e mediador desse processo.

Dessa forma, o professor conseguirá gerenciar os problemas que serão apresentados nas salas de aulas, desde a resolução de conflitos ao enfrentamento dos desafios e até mesmo na inovação do trabalho pedagógico. Uma vez que considerando que o retorno as atividades presencias modificou a forma de como devemos ensinar, já que as habilidades socioemocionais foram abaladas. O papel dos professores torna-se crítico não apenas em termos de entrega de conteúdo, mas também em termos de estratégias emocionais que os docentes possam utilizar, já que lidar com uma situação complexa como a COVID-19 pode exigir habilidades emocionais que estão se desenvolvendo.

Nesse sentido, os momentos de crise exigem os alunos respondam às necessidades sociais e ofereçam oportunidades para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, desde que baseadas no relacionamento com os adultos, o que pode até ser um caminho para se repensar o papel da educação, principalmente nesse contexto pós-pandêmico.

A família e as crianças precisaram criar rotinas que nunca vivenciaram antes, bem como novas ferramentas (como a tecnologia) no processo de ensino. A ansiedade e o medo tomam conta de todos nós neste momento de incerteza e insegurança. Promover atitudes de cuidado tornou-se uma prioridade, por isso as pessoas são desafiadas a serem empáticas, resilientes, responsáveis, cuidando de si e dos outros e focadas em aprender e trabalhar nesta nova forma de organização.

Com isso, a pesquisa e a compreensão das habilidades socioemocionais se tornam mais importante e aparente, pois fica claro a necessidade dos docentes e discentes se reinventarem e buscarem novas formar de fazer pedagógico. O professor precisa ter esse

olhar crítico para enxergar as dificuldades que os alunos do ensino médio estão apresentando nas salas de aula.

Dessa forma, verificamos que as habilidades socioemocionais estão presentes tanto no momento presencial quanto no a distância, porém que se faz necessário que ocorra uma adaptação do espaço virtualizado de aula tanto quando na retomada por completo dessas atividades. Porém, quando as situações de receio, medo, ansiedade, insegurança no processo de aprendizado aparecem nesse momento e podem ser comprometidos nos alunos. Uma vez que os alunos enfrentam diversas situações que precisam de um apoio para se desenvolverem e adquirirem habilidades que permitirão entender e lidar com situações adversas e estressantes.

Outro ponto destacado pelo autor são as demandas da sociedade atual que se apresentam após o período pandêmico e que levam a raciocinar como os indivíduos conseguiram se adaptar e ainda estão se adaptando nessa nova realidade educacional. A educação atual precisa pensar acerca do contexto da exceção, o que é importante naquele momento e o que eu tenho tempo. Essas situações contribuem para pensar como as perdas devem ser consideradas.

Para lidar com isso, a própria natureza do comportamento educacional deve ser resgatada, pois é necessário fomentar a resiliência diante dos medos e inseguranças vivenciados. Ele também acrescentou que essa ação é a melhor coisa da nova era porque as pessoas serão mais atenciosas, solidárias e criativas, e esperamos que elas valorizem o passado.

Segundo VINHA (2020), as escolas precisam desenhar ações para essas competências como qualquer outra disciplina do currículo escolar, pois este é um trabalho que vai além do estudo das emoções para incluir um leque de habilidades necessárias para melhorar vidas. Além do conteúdo de ensino tradicional, os alunos aprendem a cooperar, ouvir uns aos outros e serem críticos, porém éticos em suas tomadas de decisão.

Nesse sentido, é preciso considerar a relação pedagógica e o papel do professor no processo educacional, pois segurança, identidade e crença podem ser transmitidas nessa relação. É até compreensível que as competências socioemocionais sejam fundamentais para lidar com a situação criada pela pandemia, principalmente para ajudar na retomada das atividades presenciais.

Por compreender uma situação desconhecida, protocolos de saúde precisam ser implementados nas escolas e seu impacto subjetivo precisa ser abordado com professores e alunos. Isso inclui encontrar maneiras criativas de lidar com a adversidade, empatia pelos outros, resiliência e muitas outras situações que professores, alunos e equipes administrativas precisam.

Por outro lado, vale ressaltar essa trajetória precisa se estabelecer em todas as instituições de ensino, pois não existe uma fórmula para que os professores lidem com todos os problemas que se apresentaram no chão da escola. Existe assim, a necessidade de um olhar acolhedor e reflexivo de toda a comunidade escolar diante dos problemas que forem surgindo.

A educação precisa proporcionar um repensar as maneiras de ensinar, não podem deixar de levar em consideração as subjetividades dos alunos, as suas vivências e história de vida. É preciso acolher, mas antes de tudo enxergar esses jovens de maneira clara. Para tanto, acreditamos que a escuta tem potencial para fazer parte do cotidiano das escolas, permitindo que professores e alunos encontrem juntos as respostas para os desafios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa situação, as habilidades socioemocionais serão críticas devido ao Covid-19. Os alunos que retornam à sala de aula precisam de abrigo e apoio para se ajustarem às novas estruturas socioeducativas, e os docentes podem usar essa relação para fornecer formas de lidar e gerenciar as dificuldades além do conteúdo. Portanto, compreender as habilidades socioemocionais e suas possibilidades de desenvolvimento no ensino médio e no âmbito social tornou-se uma forma de as pessoas se manterem fortes neste momento.

Portanto, os professores precisam ensinar aos alunos um conjunto mais amplo de habilidades, o que significa reinventar-se mais. Assim, é preciso compreender que isso se reflete diretamente no desenvolvimento das habilidades socioemocionais entre docentes e discentes. Enfrentar as inseguranças e incertezas do coronavírus demonstra a necessidade de se adaptar a essa nova era e salvar a natureza do comportamento educacional, pois os alunos estão sensíveis e abalados diante da nova realidade. Portanto, torna-se crucial repensar o campo da educação.

Além do conhecimento técnico, há a necessidade de salvar a dimensão humana na educação. Compreender a subjetividade de cada aluno e realizar o acolhimento é o ponto forte para uma educação de qualidade. Acreditamos que a escuta é uma virtude, utilizando a escola como espaço de reflexão e construção coletiva, na qual toda a comunidade escolar esteja participando. Além disso, a família possui um papel muito importante nesse processo, e cabe a escola realizar essa aproximação.

Ao mesmo tempo, é necessário mais investimento em educação para viabilizar essas ações, pois, embora a agenda não seja uma prioridade do governo, será difícil para as escolas fazerem essas mudanças por conta própria devido à alta demanda por empregos e funcionários existentes.

Assim a transformação do futuro educacional que garanta o desenvolvimento a partir dos resultados do processo ensino aprendizagem de forma que se favoreça o compromisso com a uma educação de qualidade que garanta aos alunos do ensino médio o desenvolvimento das competências socioemocionais e que ocorram políticas públicas que levem em consideração a participação dos pais, docentes, discentes e sociedade.

Assim, entendemos que o desenvolvimento da competência socioemocional é um caminho estratégico que permiti aos espações escolares inovações a partir de suas ações que permitem que a subjetividade do aluno ande perto do seu conhecimento efetivando o processo de um ensino de qualidade e que seja realmente significativo aos alunos.

Apesar das contribuições deste estudo, é importante que pesquisas futuras examinem empiricamente o impacto da pandemia na saúde mental de estudantes do ensino médio na tentativa de determinar o verdadeiro impacto dos cenários de crise. Além disso, recomenda-se que grupos de escuta e diálogo sejam estabelecidos nas escolas para abordar habilidades emocionais e responder a surtos.

Por fim, sugere-se que tanto os alunos quanto seus familiares sejam contatados e ouvidos para avaliar o impacto no processo de ensino e na formação do capital humano. Para que uma escola seja um espaço de comunicação que considere a dimensão humanística de suas disciplinas, ela precisa de recursos emocionais, ou seja, o desenvolvimento consciente das habilidades socioemocionais da escola é desafiador para os propósitos educacionais futuros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABED, A. L. Z. **O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COMO CAMINHO PARA A APRENDIZAGEM E O SUCESSO ESCOLAR DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.** MEC/ CNE /UNESCO: São Paulo, 2014.

AGNOLETTO, R., & QUEIROZ, V. C**. COVID-19 AND THE CHALLENGES IN EDUCATION**. *Bulletin, 5*(2), 1-2, 2020.

ALZINA, R. B., & Escoda, N. P. **EDUCACIÓN EMOCIONAL: ESTRATEGIAS PARA SU PUESTA EN PRÁCTICA**. *Revista De La Asociación De Inspectores De Educación De España,* 2012.

BASILAIA, G., & KVAVADZE, D. **TRANSITION TO ONLINE EDUCATION IN SCHOOLS DURING A SARS-COV-2 CORONAVIRUS (COVID-19)** Pandemic in Georgia. *Pedagogical Research,* 2020.

CAO, W., FANG, Z., HOU, G., HAN, M, XU, X., DONG, J., & ZHENG, J. **THE PSYCHOLOGICAL IMPACT OF THE COVID-19 EPIDEMIC ON COLLEGE STUDENTS IN CHINA**. *Psychiatry Research 287,* 2020.

CORDEIRO, A. M., OLIVEIRA, G. M., RENTERÍA, J. M., & GUIMARÃES, C. A. **REVISÃO SISTEMÁTICA:** uma revisão narrativa. *Rev. Col. Bras. Cir., 34*(6): 428-431, 2007.

CRAWFORD, J., BUTLER-HENDERSON, K., RUDOLPH, J., GLOWATZ, M., LAM, S. COVID-19:20 **COUNTRIES' HIGHER EDUCATION INTRA-PERIOD DIGITAL PEDAGOGY RESPONSES**. *Journal of Applied Teaching and Learning (JALT), 3* (1),1-21, 2020.

Duraku, Z. H., & Hoxha, L. **THE IMPACT OF COVID-19 ON EDUCATION AND ON THE WELL-BEING OF TEACHERS, PARENTS, AND STUDENTS:** CHALLENGES RELATED TO REMOTE (ONLINE) LEARNING AND OPPORTUNITIES FOR ADVANCING THE QUALITY OF EDUCATION, 2020.

GARDNER, H. **ESTRUTURAS DA MENTE:** A TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GOLEMAN, D. **INTELIGÊNCIA EMOCIONAL:** A TEORIA REVOLUCIONÁRIA QUE DEFINE O QUE É SER INTELIGENTE. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
INSTITUTO AYRTON SENNA [IAS]. **COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS**: material de discussão, 2014.

MARIN, A. H., SILVA, C. T., ANDRADE, E. I. D., BERNARDES, J., & FAVA, D. C. **COMPETÊNCIA SOCIOEMOCIONAL**: conceitos e instrumentos associados. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, 13*(2), 92-103, 2017.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICOS [OCDE]. **ESTUDOS DA OCDE SOBRE COMPETÊNCIAS** - Competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais. São Paulo: Fundação Santillana, 2014.

SCHORN, S. C. **COMPREENSÕES DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS SOBRE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS EM CONTEXTOS EDUCATIVOS** - UM ESTUDO DAS CONTRIBUIÇÕES DE WALLON PARA A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL. Tese de doutorado, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS, Brasil, 2018.

VINHA, T. **EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL.** [Entrevista concedida a] Luísa França. PAR Plataforma Educacional, 2020. Disponível em: http://conteudos.somospar.com.br/lpentrevista-telma-vinha. . Acesso: 20/05/2022.